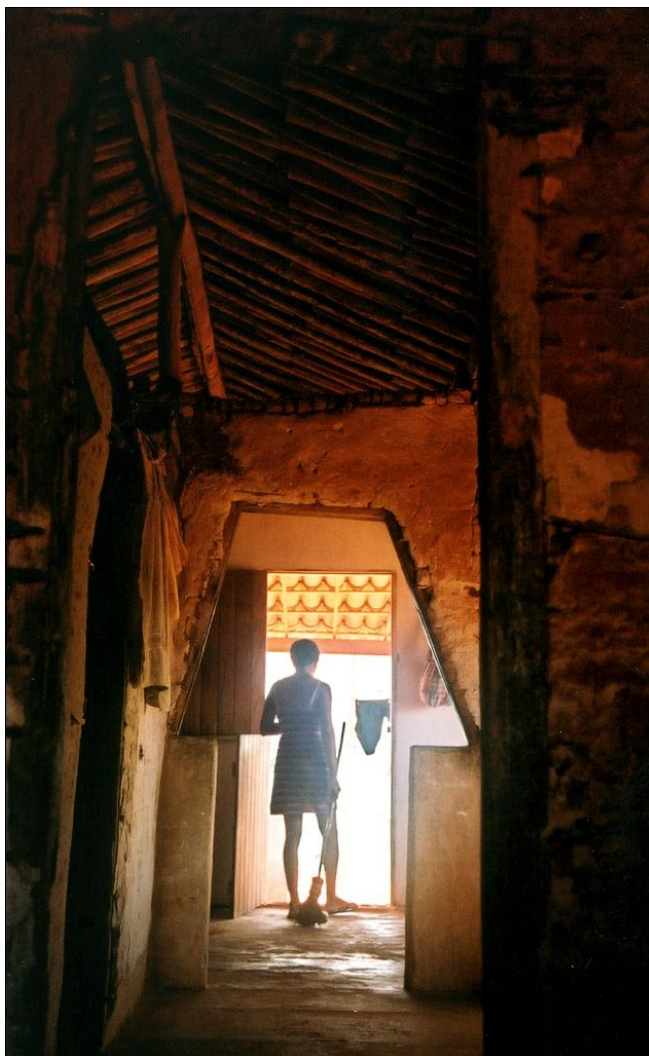


Especialistas compartilham experiências com bioconstruções no Brasil em uma série de palestras no MCB



22 de julho às 15h e 29 de julho às 19h – Gratuito

Como parte da programação vinculada à exposição **Casas – a morada das almas**, o **Museu da Casa Brasileira**, instituição da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, realiza uma série de palestras com especialistas que compartilharão com o público suas experiências com bioconstrução no Brasil. Serão duas edições em julho e uma em agosto, com participação gratuita (dispensa inscrição). A mostra fica em cartaz até 23 de agosto.

No dia **22 de julho às 15h**, a fotógrafa Zaida Siqueira relata as experiências vividas nas diferentes regiões do Brasil durante a documentação de técnicas construtivas ancestrais. Na ocasião, o engenheiro Felipe Pinheiro fala sobre o uso de recursos locais nas edificações.

Já no dia **29 de julho**, dia de abertura noturna no MCB, o encontro acontece **às 19h** com Felipe Pinheiro, que fala sobre a arquitetura vernacular e a integração com o ambiente: estratégias conforme o clima, tecnologias construtivas com terra crua, autoconstrução e a participação comunitária.

Haverá ainda uma terceira edição da série de palestras em agosto, no dia 5 às 19h, com a curadora da exposição **Casas – a morada das almas**, a antropóloga Maria Lucia Montes, com a participação de Felipe Pinheiro.

Sobre a mostra Casas – morada das almas

No desenvolvimento deste projeto, Zaida Siqueira percorreu 20 estados brasileiros registrando a sabedoria do homem ao lidar com a natureza para edificar sua casa, manuseando a terra, as pedras e a madeira. Ao estabelecer semelhanças de acordo com características climáticas e de solo, ela observou os aspectos da flora e da fauna.

As influências culturais também aparecem em seu trabalho, como em malocas (tipo de cabana comunitária utilizada pelos nativos da região amazônica) das terras indígenas de Mato Grosso. No interior de São Paulo e Minas Gerais, estados que viveram o apogeu da cultura do café, há registros de casarões de taipa e pau a pique. Na capital paulista, a construção do Pátio do Colégio, por exemplo, empregou essas duas técnicas na edificação das paredes.

A exposição é composta por setenta e duas fotografias, revelando aspectos curiosos da construção das casas brasileiras como o uso de elementos como cupinzeiros socados e açúcar mascavo; seis instalações criadas pelo engenheiro civil Felipe Pinheiro, nas quais pedaços de muros semi-prontos ilustram a estrutura interior das construções; duas maquetes, uma de edificação de palafita no Acre e outra, feita em pau a pique, do Casarão do Chá, em Mogi das Cruzes, que evidencia o emprego de troncos em curva, comum nos portais de entrada das antigas residências de reis no Japão; e seis arquivos audiovisuais que integram a série documental de episódios “Habitar Habitat”, produzida em 2013 por Paulo Markun e dirigida por Sérgio Roizenblit, abordando habitações brasileiras que trazem de volta a taipa de pilão, o pau a pique, o adobe, palhoças, palafitas e trançados para cobertura vegetal, feitos com materiais como bambu e palha.

Segundo Zaida Siqueira, a proposta da pesquisa que embasou a exposição é resgatar técnicas ancestrais e analisar seu emprego nas edificações contemporâneas. “Na taipa, a parede é feita de terra pura, socada entre guias de madeira preenchidas; no pau a pique, o trançado de bambu recebe pedaços de pau e barro; da cidade de Souza, interior de SP, há o registro de uma obra recente do engenheiro criador dos objetos para a mostra, que utilizou estreme para dar liga à massa do adobe: tijolo grande de barro enformado, seco no sol, feito a partir de areia, terra local e palha de arroz”, revela a fotógrafa.

“A pesquisa revelou que essas técnicas estão sendo retomadas na bioconstrução, pois são sustentáveis e apresentam bons resultados acústicos e térmicos, além da qualidade ecológica. Essas edificações geram menos impacto durante a construção e podem ser reabsorvidas pela natureza”, complementa Zaida.

Sobre Zaida Siqueira

Há 15 anos, a jornalista e fotógrafa paulistana Zaida Siqueira busca registros do cotidiano, estabelecendo pontes entre o ancestral e o contemporâneo. Sua obra resulta de intensa e ampla pesquisa das tradições e suas atuais aplicações na vida do homem, no ambiente rural e urbano, resgatando e valorizando esses conhecimentos. Aos 53 anos, ela já desenvolveu

pesquisas em diversos estados brasileiros, também em comunidades indígenas, publicou seis livros e fez cinco exposições, sendo Casas - a morada das almas, seu sexto projeto.

Entre abril e junho de 2014, o Museu da Casa Brasileira realizou outra mostra de Zaida Siqueira, chamada **Utensílios: o espírito da forma**, feita em parceria com a ceramista Caroline Harari. A exposição apresentou um registro artístico da produção e uso de utensílios presentes no cotidiano doméstico das casas brasileiras.

Sobre Felipe Pinheiro

Felipe Pinheiro é engenheiro civil e permacultor desde 2003. Co criador da Ecosapiens, escritório de arquitetura e engenharia voltado para projetos de baixo impacto ambiental e o Vivências da Terra, programa de educação em Permacultura, desenvolve, desde 2013, ações educativas e técnicas voltadas para a sustentabilidade do arquipélago de Fernando de Noronha, inspiradas no modelo de cidades em transição.

Sobre o Museu da Casa Brasileira

O Museu da Casa Brasileira se dedica às questões da cultura material da casa brasileira. É o único do país especializado em design e arquitetura, tendo se tornado uma referência nacional e internacional nesses temas. Dentre suas inúmeras iniciativas, destacam-se o Prêmio Design Museu da Casa Brasileira, realizado desde 1986, e o projeto Casas do Brasil, que promove um inventário sobre as diferentes tipologias de morar no país.

SERVIÇO:

Palestras Casas – a morada das almas

22 de julho às 15h e 29 de julho às 19h – Gratuito (dispensa inscrição prévia)

Exposição Casas – a morada das almas

Visitação: até 23 de agosto

Local: Museu da Casa Brasileira

Av. Faria Lima, 2.705 – Jd. Paulistano

Tel.: (11) 3032.3727

VISITAÇÃO

De terça a domingo, das 10h às 18h

Ingressos: R\$ 6 e R\$ 3 (meia-entrada) | Crianças até 10 anos e maiores de 60 anos são isentos

Gratuito aos sábados, domingos, feriados e aberturas noturnas

Acesso a pessoas com deficiência / Bicletário com 40 vagas

Estacionamento pago no local

Visitas orientadas: (11) 3026.3913 / agendamento@mcb.org.br

www.mcb.org.br

Informações para a imprensa – Museu da Casa Brasileira

Filipe Bezerra - (11) 3026.3910 | comunicacao@mcb.org.br

Bruno Dória – (11) 3026.3900 | analistacomunicacao@mcb.org.br

Informações para a imprensa - Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo

Gisele Turteltaub – (11) 3339.8243 | gisele@sp.gov.br

Jamile Menezes – (11) 3339-8243 | jmferreira@sp.gov.br